

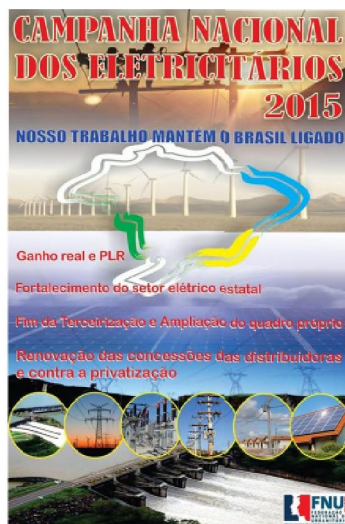
BOLETIM CNE

ELETROBRAS À DERIVA: DIREÇÃO OMISSA FOGE DA NEGOCIAÇÃO COM OS TRABALHADORES E REPASSA A RESPONSABILIDADE PARA A JUSTIÇA

Quem acompanha as negociações do CNE com a direção do Sistema Eletrobras tem a consciência da sua complexidade, porém, o mais importante nunca faltou: a vontade de negociar até o último instante. Foi com essa postura que o coletivo sempre pautou sua atuação, a de apostar no diálogo, foi assim que muitas conquistas foram alcançadas. As direções que passaram pelo Sistema Eletrobras, apesar de todas as contradições, sempre se colocaram abertas ao debate com o CNE.

A atual direção do Sistema Eletrobras, vai na contramão do que sempre aconteceu, ao se negar em discutir com o CNE o acordo coletivo de trabalho. Com apenas 3 rodadas de negociação, já saiu de cena e provoca a intermediação do Tribunal Superior do Trabalho para negociar o ACT da categoria, com uma audiência já marcada para o dia 31 de agosto. Tal fato demonstra o caráter omissivo dessa direção, totalmente despreparada para a gestão de uma empresa do porte da Eletrobras. Esse descaso ficou bem evidenciado na ma-

nã do dia 27 de agosto, quando estava marcada mais uma rodada de negociação no Rio de Janeiro. Repentinamente a direção da Holding simplesmente decidiu que não haveria mais reunião. Isso horas antes do seu início, não levando em conta que dezenas de sindicalistas de várias regiões se deslocavam para a sede da empresa. Tendo grandes gastos de passagem e hospedagem.



Diante da posição arrogante da Eletrobras, o CNE se dirigiu a sede da Eletrobras e ocupou o andar da diretoria, forçando a realização da negociação. Com a pressão o Presidente José da Costa e o Diretor de Administração, Alexandre Aniz, resolveram receber um grupo de 15 sindicalistas. Na oportunidade os trabalhadores reapresentam sua proposta, colocando também alternativas visando a retomada das negociações. Foram horas de espera, o chamado “chá de cadeira”, para no

final da noite sair a informação de que a proposta indecente e rebaixada da empresa não mudaria.

Diretor de administração não cumpre compromisso

A resposta do Diretor de Administração, Alexandre Aniz, de manter uma proposta indecente de ACT, revela bem sua postura dúbia que se arrasta desde a negociação da PLR. Em dado momento afirma uma coisa, e depois diz que não é bem assim, uma espécie de amnésia. No dia 19 de agosto, em Brasília, o mesmo assumiu o compromisso de pagar a inflação retroativa a maio e fazer melhorias no tíquete, aplicando o índice acima da inflação.

Durante a reunião o CNE cobrou a direção da Holding para que cumprisse o seu papel institucional, de continuar as negociações e não se colocar nas mãos da Justiça do Trabalho uma atribuição dos gestores da Eletrobras. O apelo foi em vão, pois para a atual direção é mais fácil judicializar o ACT do que se empenhar para buscar uma saída. Para o coletivo tal postura revela a fraqueza e a falta de compromisso do diretor de administração e do presidente da Holding.

DINHEIRO PARA O ACORDO NÃO TEM, MAS OS ARTIGOS 37 SE ESPALHAM PELA HOLDING

Pelos corredores do Sistema Eletrobras eles circulam sorridentes e poderosos, com altos salários os chamados artigos 37, pessoas indicadas através de padrinhos políticos, para ótimos cargos comissionados dentro das empresas, representam um alto custo para a Holding. São gastos milionários.

Mesmo com a direção da Eletrobras repetindo que não tem condições financeiras para atender a pauta dos trabalhadores, os gastos com os artigos 37 não cessam. Ou seja, pode faltar dinheiro para dar dignidade a cada companheiro que dá uma vida inteira pela Holding, mas para pessoas que estão somente de passagem não existe economia de recursos.

Em meio à crise política que abala o país, o governo Dilma vem sendo fortemente afetado pela direção

da Eletrobras, o chamado “fogo amigo”, pois esta não prioriza a negociação com os representantes dos Trabalhadores, a todo o momento ameaça levar a negociação para os Tribunais. Trata-se de uma diretoria que é valente contra a categoria, mas são cordeirinhos com os artigos 37, se querem cortar gastos, porque não os exoneram? Por que não rescindem os contratos das “consultorias”?

Com certeza ao fazerem essas ações, a economia seria muito grande, e estaria sendo coerente com os discursos oficiais. Então, por que não fazer? Será que existem outros interesses? Com a palavra a Diretoria da Eletrobras e o Governo Dilma.

Para nós não existe outra saída: fora direção da Eletrobras!

NOVIDADE NA ELETROBRAS: EXPEDIENTE PARLAMENTAR

Os trabalhadores do Sistema Eletrobras cumprem regimento sua jornada de trabalho, prova disso é a robustez do sistema elétrico, mesmo diante de uma grave crise no setor. O mesmo não se pode falar de alguns gestores da Holding, que inauguraram o expediente parlamentar, chegam na quarta para trabalhar e voltam na quinta para seu estado de origem. Uma vergonha.

Para o CNE a crise da Eletrobras se dá por razões

estruturais, é preciso ter gestores compromissados com o Sistema, capazes de pensar a Holding como um todo, valorizando seus trabalhadores. A grave situação de hoje poderia ter sido evitada se houvesse uma maior responsabilidade na hora de se nomear os gestores. Carreiristas e oportunistas de plantão não deveriam ter tido espaço na gestão de um setor tão estratégico para o país. É hora de mudança na estrutura da Eletrobras.

PARALISAÇÃO NACIONAL DIA 31 DE AGOSTO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA DA ELETROBRAS

Os trabalhadores das 7 distribuidoras de energia da Holding (Eletrobras Piauí, Eletrobras Alagoas, CELG, Amazonas Energia, Eletrobras Acre, Eletrobras Roraima, Eletrobras Rondônia), vem convivendo diariamente com o fantasma da privatização destas empresas. Para impedir esse crime de lesa pátria, o CNE estará realizando, em parceria com os sindicatos, o Dia Nacional de Paralisação, nesta segunda-feira, dia 31 de agosto.

É fundamental a participação de todos para pressio-

nar a Eletrobras e o Governo, alertando também a sociedade para importância de se manter essas empresas públicas, capazes de continuar oferecendo um serviço de qualidade para a população.

É bom alertar que hoje o alvo são as distribuidoras, amanhã essa política privatista pode espalhar por todo o Sistema Eletrobras. O resultado todos os trabalhadores já conhecem: demissões em massa, precarização, terceirização, tarifas exorbitantes e a queda na qualidade dos serviços para sociedade.

DIAS 01 E 02 DE SETEMBRO PARALISAÇÃO POR 48 HORAS

Os trabalhadores do Sistema Eletrobras vão paralisar suas atividades por 48 horas, nos dias 01 e 02 de setembro. Essa estratégia de luta é um protesto contra o descaso da direção da Eletrobras, que apresentou uma proposta indecente para a categoria, sem ao menos garantir o ganho real.

Essa proposta rebaixada mostra o quanto a direção da Holding ignora a categoria, não levando em consi-

deração todo esforço para manter a empresa em um patamar de alto nível.

A Judicialização do processo negocial imposta unilateralmente é condenável, portanto, os trabalhadores vão dar a sua resposta com luta.

O CNE convoca cada trabalhador a participar da mobilização. Vamos mostrar toda nossa insatisfação nos dias 01 e 02 de setembro. Participe!